**ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E INTERVENÇÕES PRECOCES**

Carla Guerra Brugnera1

Medicina, cbrugnera8@gmail.com

Marciely Maria de Lima Abreu2

Medicina, marciellyabreu\_ma@hotmail.com

Ana Gabriela Vasconcelos Cisne3

Medicina, Anagarielav.cisne@gmail.com

Maurício Medeiros de Freitas Neto4

Medicina, mauricio.medfn@gmail.com

Yasmim Figueiredo Pereira5

Medicina, yasmimfigueiredop@hotmail.com

Gabriel Augusto Mattei Battisti6

Medicina, gabriel.a.m.battisti@gmail.com

Bárbara de Pinho Prisco Damasceno7

Medicina, dra.barbaraprisco@gmail.com

Gabriel Fernandes Murad8

Medicina, gabrielmurad14@gmail.com

Catiane Ferreira Santana9

Medicina, Katianepvh@hotmail.com

Carlos Daniel Spindola Melo10

Medicina, danielspindolamelo2002@gmail.com

Marcos Gonçalves Amorim Dos Santos Filho11

Medicina, marcosgoncalves1502@gmail.com

Lys Ponte Moreira Baratta12

Medicina, lysponte@gmail.com

Guilherme Sousa Batista13

Medicina., guilherme.sousa.batista@hotmail.com

Antonio Victor Azevedo Sena14

Medicina, victorazevedo751@gmail.com

Ana Paula Rodrigues da Silva e Silva15

Medicina, anarozeno2@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva caracterizada pela perda gradual da função renal, com potencial para evoluir para insuficiência renal terminal (IRT) caso não seja devidamente monitorada e tratada. A DRC é um problema de saúde pública global, associada a altas taxas de morbidade e mortalidade, além de impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes. A abordagem adequada dessa condição exige não apenas tratamentos médicos, mas também intervenções precoces e um atendimento integral que envolva diferentes profissionais de saúde. A estratégia multidisciplinar tem se mostrado eficaz na gestão da DRC, otimizando o manejo clínico e a prevenção de complicações graves. Objetivos: Discutir a importância de uma abordagem integral no manejo de pacientes com Doença Renal Crônica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doença Renal Crônica”, “Abordagem Multidisciplinar”, “Intervenções Precoces”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os resultados indicaram que a intervenção precoce é fundamental para evitar a progressão rápida da DRC para estágios mais avançados, como a insuficiência renal terminal. O controle rigoroso de fatores de risco, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, foi apontado como a principal estratégia para retardar a evolução da doença. A utilização de medicamentos, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e os antagonistas dos receptores de angiotensina II (ARA II), demonstrou ser eficaz na proteção renal e na diminuição da proteína urinária, um indicador importante da progressão da DRC. Outro ponto discutido foi a importância da abordagem multidisciplinar. A inclusão de diferentes profissionais no cuidado do paciente permite um tratamento mais completo e individualizado. Os nutricionistas desempenham papel crucial na orientação dietética, ajustando a ingestão de proteínas, potássio, fósforo e sódio, de acordo com as necessidades do paciente. A psicologia e o suporte social também são essenciais, considerando o impacto emocional da doença crônica e o auxílio na adesão ao tratamento. Além disso, os cuidados preventivos como a promoção de um estilo de vida saudável, a cessação do tabagismo e a prática regular de atividades físicas foram discutidos como importantes no manejo da DRC. O acompanhamento regular, com a monitorização da função renal, também foi apontado como crucial para identificar precocemente qualquer deterioração da função renal. Conclusão: A gestão da Doença Renal Crônica requer uma abordagem multidisciplinar que envolva diversos profissionais de saúde e que seja focada em intervenções precoces. O controle rigoroso das condições que agravam a DRC, como diabetes e hipertensão, juntamente com o uso de medicamentos específicos, é fundamental para retardar a progressão da doença. A participação ativa do paciente, por meio da educação em saúde, apoio psicológico e modificações no estilo de vida, também desempenha um papel crucial no sucesso do tratamento. Com intervenções adequadas e monitoramento contínuo, é possível melhorar o prognóstico dos pacientes com DRC e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Doença Renal Crônica, Abordagem Multidisciplinar, Intervenções Precoces.

**E-mail do autor principal:** cbrugnera8@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

AMMIRATI, Adriano Luiz. Chronic kidney disease. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. Suppl 1, p. s03-s09, 2020.

KALANTAR-ZADEH, Kamyar et al. Chronic kidney disease. The lancet, v. 398, n. 10302, p. 786-802, 2021.

MARINHO, Ana Wanda Guerra Barreto et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, p. 379-388, 2017.

ROMAGNANI, Paola et al. Chronic kidney disease. Nature reviews Disease primers, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2017.

WEBSTER, Angela C. et al. Chronic kidney disease. The lancet, v. 389, n. 10075, p. 1238-1252, 2017.